

Boletim **CENÁRIOS** **ECONÔMICOS**

Abril 2025



Inflação IPCA

IPCA
mensal

+0,56%
Mar/25

Acumulado
no ano

+2,04%

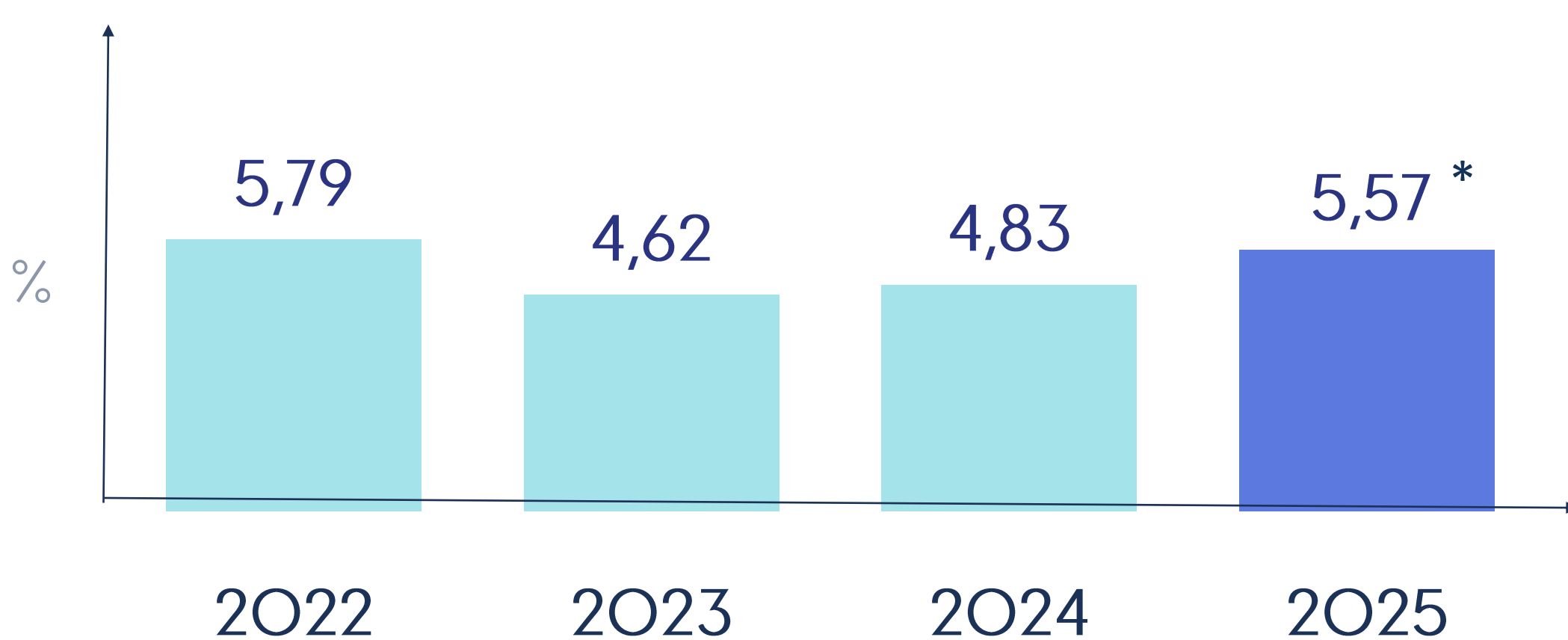
Acumulado
em 12 meses

+5,48%

IPCA-15

+0,43%
Abr/25

Evolução



*O valor referente a 2025 é a mediana das expectativas do IPCA fornecida pelas instituições que participam da pesquisa do Banco Central do Brasil (em 17/O4/2025).

Fonte: IBGE/Bacen, elaborado pela Previ



MAIOR PESO

na renda das famílias

IPCA 2025 ◀



21,74%

Alimentação
e bebidas

variação de +1,17%

MAIOR VARIAÇÃO

Dos 9 grupos do IPCA

IPCA 2025 ◀



+1,17%

Alimentação e
bebidas

peso de 21,74%

IPCA

Variação dos itens



Manga

+ 25,6%



Tomate

+ 22,6%



Morango

+ 17,8%

Inhame

- 12,7%



Laranja lima

- 10,2%



Abobrinha

- 7,3%



Cenário Interno

Inflação

O IPCA de março registrou uma alta de 0,56%, ligeiramente acima da expectativa do mercado (+0,54%), mas bem abaixo da variação de fevereiro (+1,31%). Embora a inflação de serviços tenha desacelerado para 0,61% na margem, abaixo dos 0,78% da divulgação anterior, no acumulado de 12 meses, os serviços aceleraram para 5,76%, ante 5,21% em fevereiro.

O IPCA acumulado em 12 meses, atingiu 5,48%, acima da banda superior da meta, de 4,5%. A alta do índice foi impulsionada principalmente pelo grupo de Alimentos. Itens que sofreram com os impactos severos das altas temperaturas e outras questões climáticas como tomate (+22,55%), ovo de galinha (+13,13%) e café moído (+8,14%) foram responsáveis por 25% da taxa. Os itens relacionados à carne bovina aferiram deflação, com destaque para o item contrafile (-3,40%).

Os preços dos alimentos tendem a pressionar menos o IPCA nos próximos meses com a estabilização da oferta de itens que mostraram alta nos preços. O ciclo de crescimento dos rebanhos deve continuar estabilizando, pressionando ainda menos a inflação das carnes.

Eventuais pressões vindas de reajustes em tarifas reguladas de transporte coletivo devem cessar, mas mudanças climáticas, flutuações nos preços de combustíveis internacionais e repasses inflacionários devido ao câmbio podem representar riscos para essa tendência.

Cenário Interno

Câmbio



No dia 9 de abril, o real enfrentou seu pior momento no mês chegando a R\$ 6,05/US\$, retornando posteriormente a taxas mais valorizadas. Essa elevada volatilidade tem sido causada pela incerteza no rumo das negociações das tarifas comerciais entre os EUA e os demais países.

Fatores externos explicaram, em grande medida, o movimento da taxa nominal para patamares mais desvalorizados na primeira quinzena do mês. Entre eles, temos a elevada incerteza e aversão a risco contra as moedas de mercados emergentes como o Brasil, causada pelo anúncio de tarifas comerciais na ordem de 10% que atingiu praticamente todos os países que possuem relações comerciais com os EUA. Outro fator por trás dessa desvalorização inicial foi o risco uma possível desaceleração do crescimento na China, uma vez que a demanda por produtos brasileiros seria comprometida. No entanto, houve uma apreciação do real ao longo do mês devido a retirada ou suspensão de algumas tarifas americanas. Além disso, se observa um comportamento do dólar menos atrativo causado por um fluxo de capitais migrando para outros ativos seguros com destaque para o euro, o franco suíço e lene.

Cabe ressaltar que, no âmbito interno, apesar da mudança do foco para o exterior, permanecem os desafios para o ajuste das contas públicas, podendo ser um fator de risco para a desvalorização do real para o fim do ano, principalmente se observarmos novos incentivos fiscais para a manutenção do crescimento econômico.



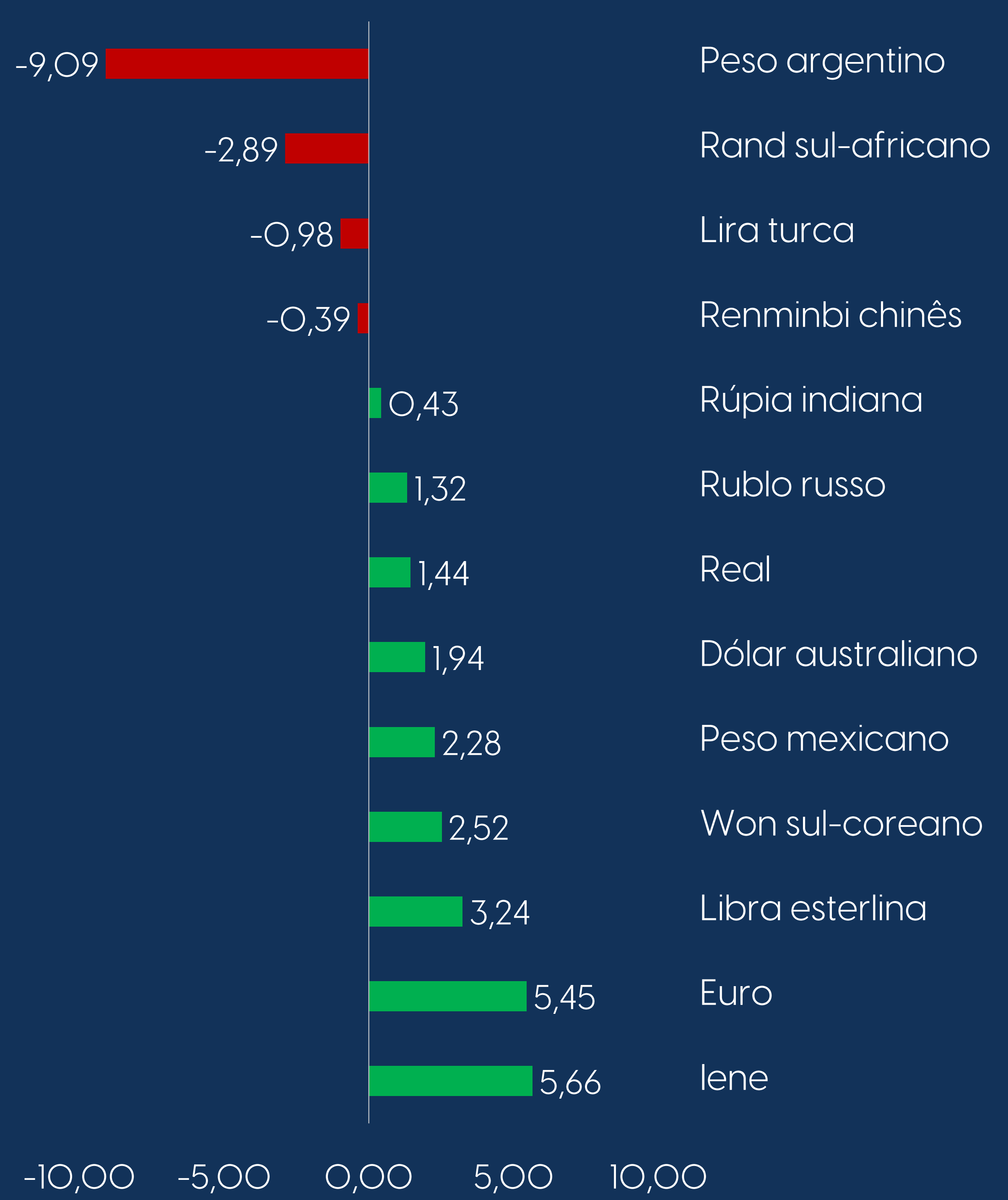
R\$/US\$ 5,67

24.04.2025

Cenário Interno

Câmbio

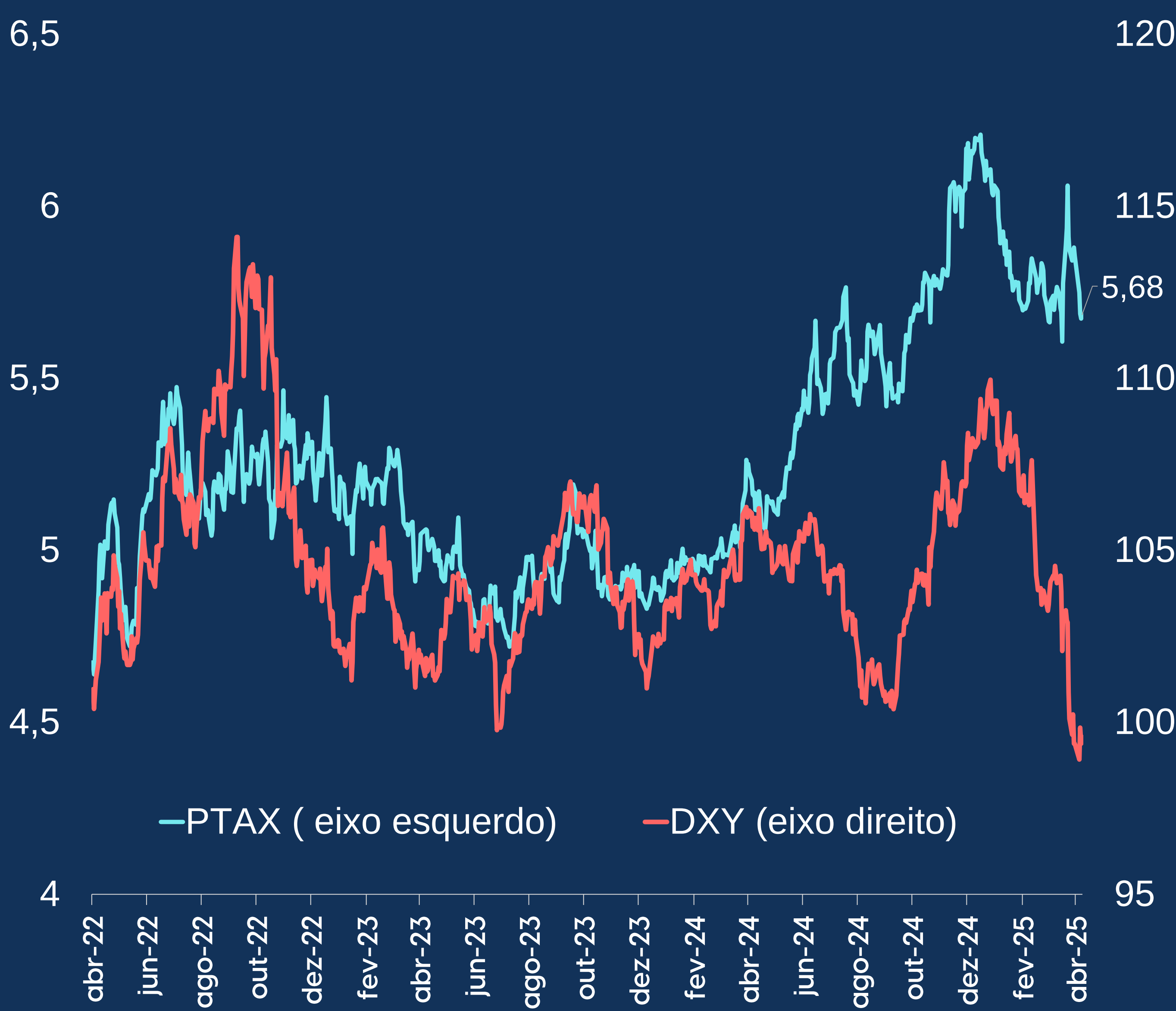
Dólar versus principais moedas em 2025
(24/O3/2025 a 24/O4/2025) (Var.%)



Cenário Interno

Câmbio

Taxa de câmbio- R\$/US\$ (PTAX) e DXY (Pontos)



Cenário Externo

China - Política econômica

Desde o ano passado, a China vem implementando uma série de políticas econômicas que visam reascender o crescimento de sua economia e resolver desafios estruturais. Uma dessas questões é a persistente deflação registrada ao longo de 2024 e do primeiro trimestre de 2025.

A taxa de inflação apresentou queda 0,4% em março e no acumulado em 12 meses atingiu -0,1%, muito abaixo da meta de 2% instituída pelo governo chinês. Para superar esse fenômeno, o governo chinês, em conjunto com o banco central, tem flexibilizado a política monetária através de cortes seguidos na taxa de juros, expandindo a política fiscal e estimulando o consumo pela população em nichos específicos da economia, visando fortalecer o mercado interno e elevar o nível de preços.

Dados dos primeiros meses do ano indicam que as vendas no varejo têm crescido, com expectativa de alta de 3,8%, 0,3% acima do ano passado, com o investimento se mantendo em níveis estáveis em relação a 2024, assim como a produção industrial.

Apesar dos desafios estruturais, o mercado imobiliário apresentou uma leve melhora, após apoio contínuo das autoridades. As vendas de imóveis subiram 1,2% em fevereiro na comparação anual, acima da queda de 3,2% em janeiro. Além disso, o PIB do primeiro trimestre apresentou um crescimento de 5,4%, acima das expectativas.

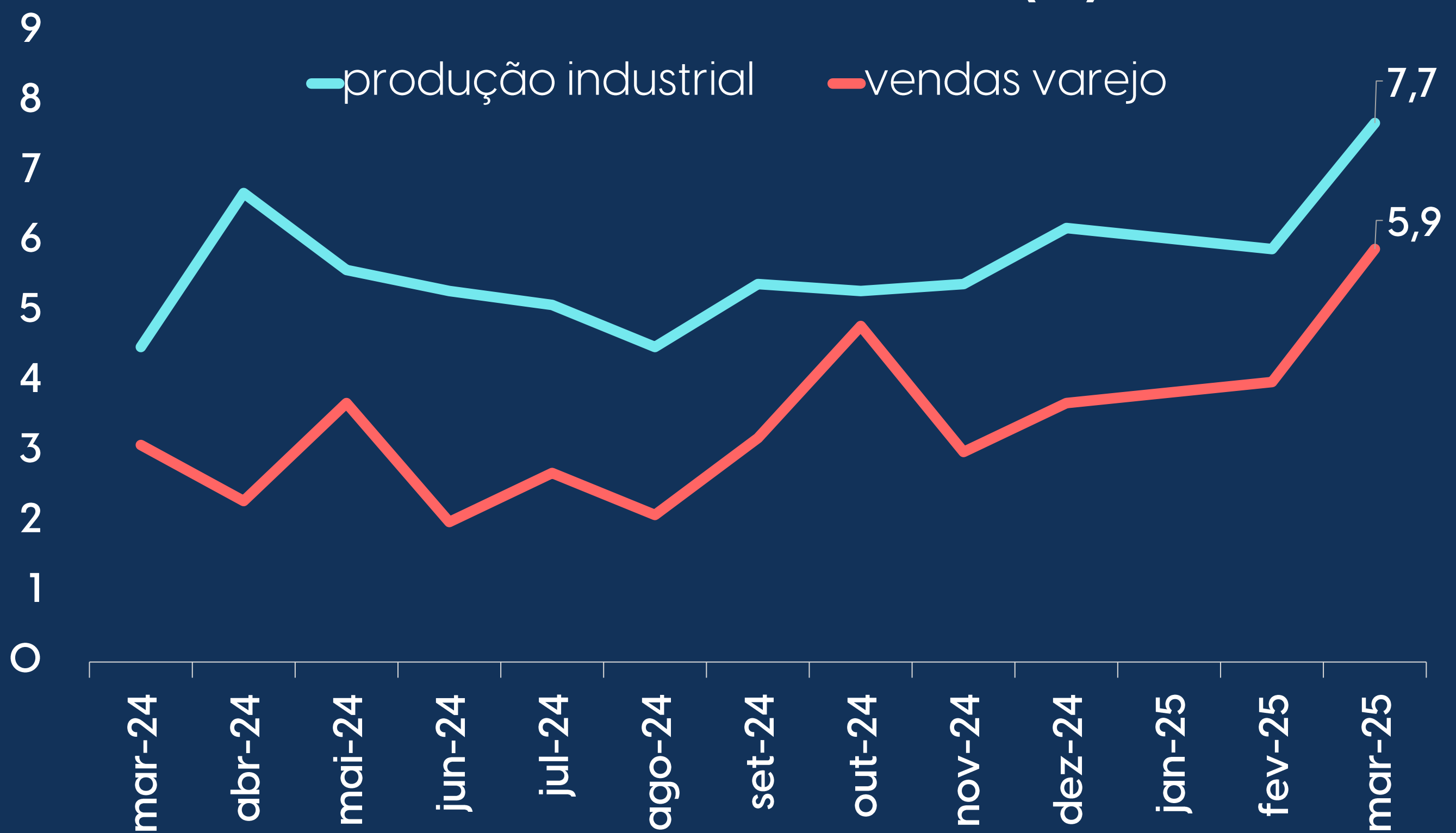
Essas medidas adotadas pelo governo chinês visam também combater os impactos das tarifas americanas impostas à China em todos os produtos, que somam até 245%.



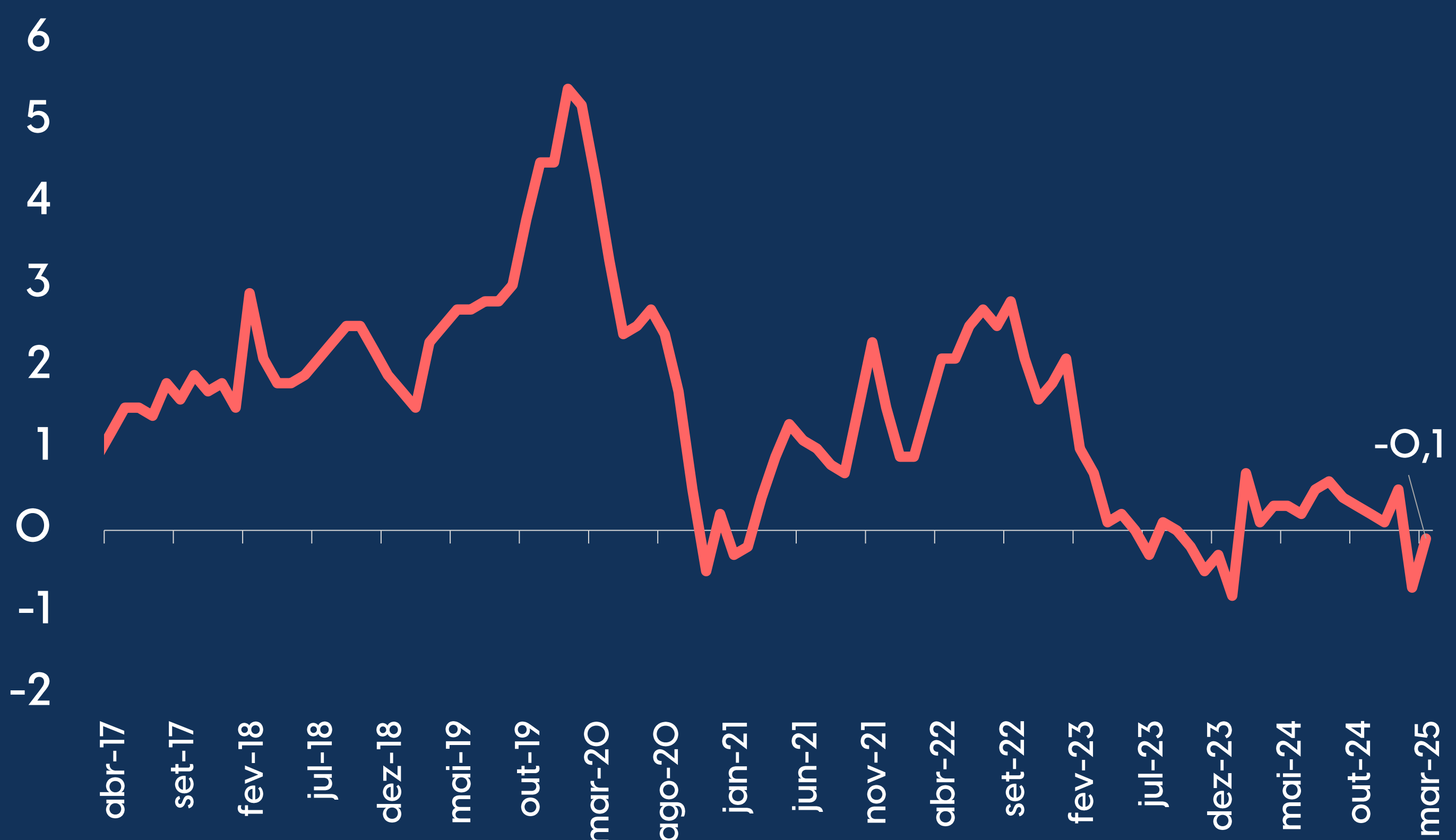
Cenário Externo

China – Política Econômica

Vendas no varejo e produção industrial em 12 meses (%)



Índice de inflação China acumulado em 12 meses (%)



Cenário Externo

EUA- Tarifas comerciais

No início de abril, o governo Trump anunciou o pacote de tarifas que ficou conhecido como “dia da libertação”. Esse pacote consiste na implementação de tarifas a países que apresentam superávit comercial em relação aos EUA e a todos os países que colocam taxas sobre a importação de produtos americanos, em especial a China.

Dessa maneira, todos os países receberam um mínimo de 10% de tarifas. Casos especiais, como a China, atingiram 125% após retaliações de ambos os países. União Europeia atingiu 20% e países como o Brasil ficaram com 10%.

Os mercados globais receberam negativamente o pacote anunciado. Esse movimento acarretou em uma desvalorização do dólar, dos títulos americanos e queda da bolsa de valores. Nesse contexto de volatilidade no mercado, o governo americano voltou atrás e suspendeu a implementação do pacote de tarifas recíprocas por 90 dias, deixando em vigor somente as relacionadas à China, que foram majoradas.

Essa nova política tarifária afeta o comércio internacional. O aumento do protecionismo tende a encarecer custos, gerando inflação e diminuindo a produtividade, assim como pode causar choques de oferta e demanda global, impactando assim o crescimento econômico. Por conta disso, o Fundo Monetário Internacional reduziu de 3,3% para 2,8% a expectativa de crescimento do PIB global para 2025 e de 3,3% para 3% para 2026.



Indicadores



	Março	2025	12 meses	24 meses	36 Meses
CDI*	0,96%	2,99%	11,28%	25,02%	41,63%
IMA-G*	1,27%	3,50%	7,02%	20,50%	33,54%
IFIX*	6,14%	6,31%	-2,79%	20,00%	19,18%
MSCI World Index + Ptax*	-5,46%	-7,93%	23,11%	49,06%	46,14%
IBOVESPA*	6,08%	8,29%	1,68%	27,85%	8,55%
IHFA*	-0,07%	0,92%	6,02%	15,73%	24,96%
*Acesse as definições dos indicadores no glossário					

Análise Segmentos

Renda fixa e Renda Variável

Renda Fixa: A curva de juros apresentou fechamento em abril (até 25/O4) em todos os vértices. Em uma janela de 30 dias, observa-se que a taxa do título com vencimento em 2030 diminuiu de 14,71% para 14,05%. Na marcação a mercado, quando a taxa do título reduz, seu valor de face aumenta, o que pode trazer ganhos para os investidores.

Renda Variável: O nível de incerteza no mercado externo atingiu o seu ápice na primeira quinzena de abril, alimentado por incertezas na condução da política comercial norte americana e receios de uma forte desaceleração nos EUA com desdobramentos em escala global. Porém, nos últimos dias, se observa alguns sinais de uma disposição, especialmente dos EUA, de abrir negociação com a China e demais países. A possibilidade de um arrefecimento na guerra comercial entre as principais potências tem diminuído a incerteza e melhorado o humor dos mercados.

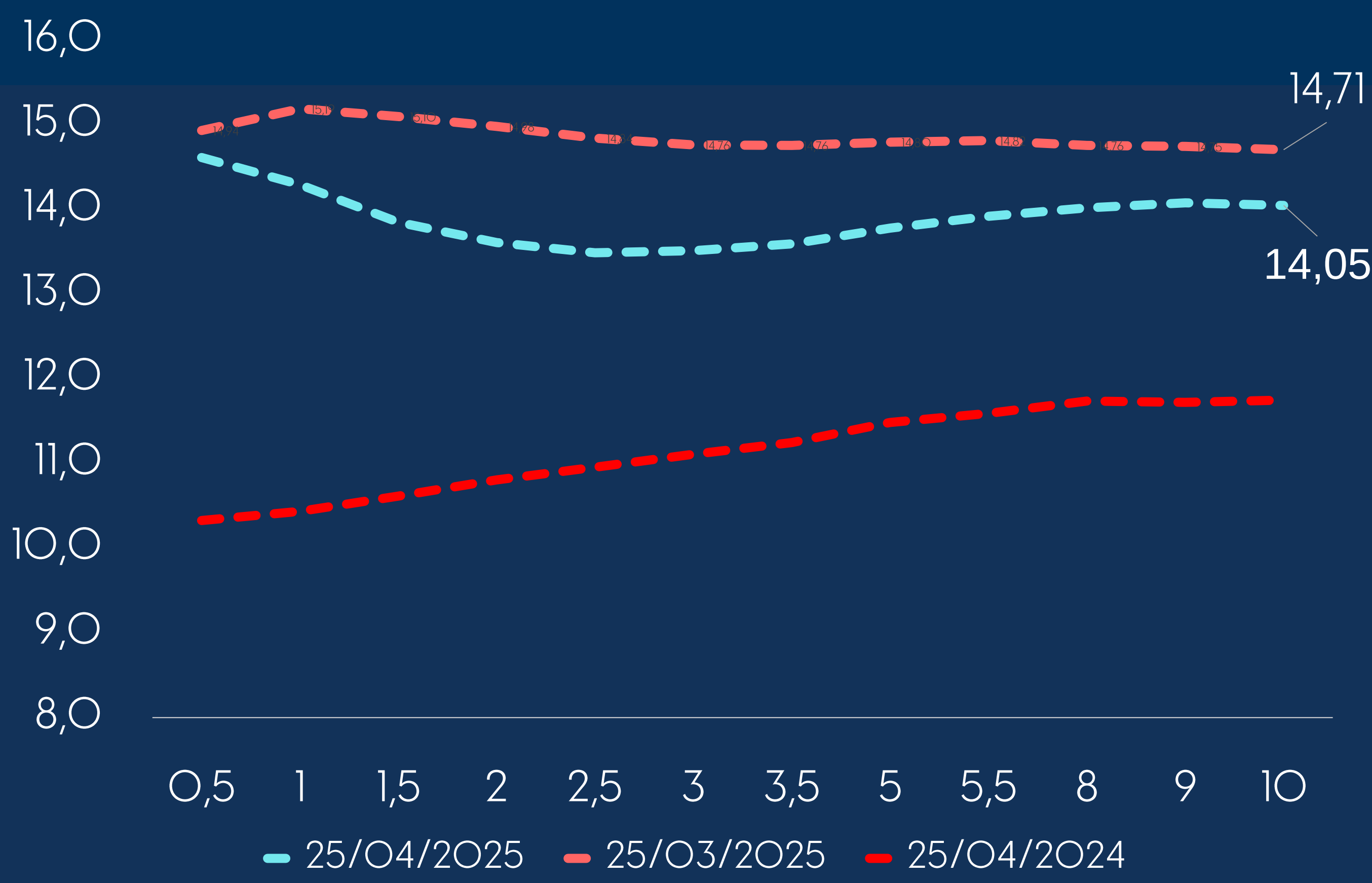
O índice IBOVESPA, no último mês, avançou 2,48% (de 24/O3 até 24/O4), com pontuação alcançando 134.580 pontos. A bolsa brasileira apresentou uma alta de 11,89% este ano (até 24/O4).

[Clique](#) e saiba mais do resultado na nova Carta ao Gestor

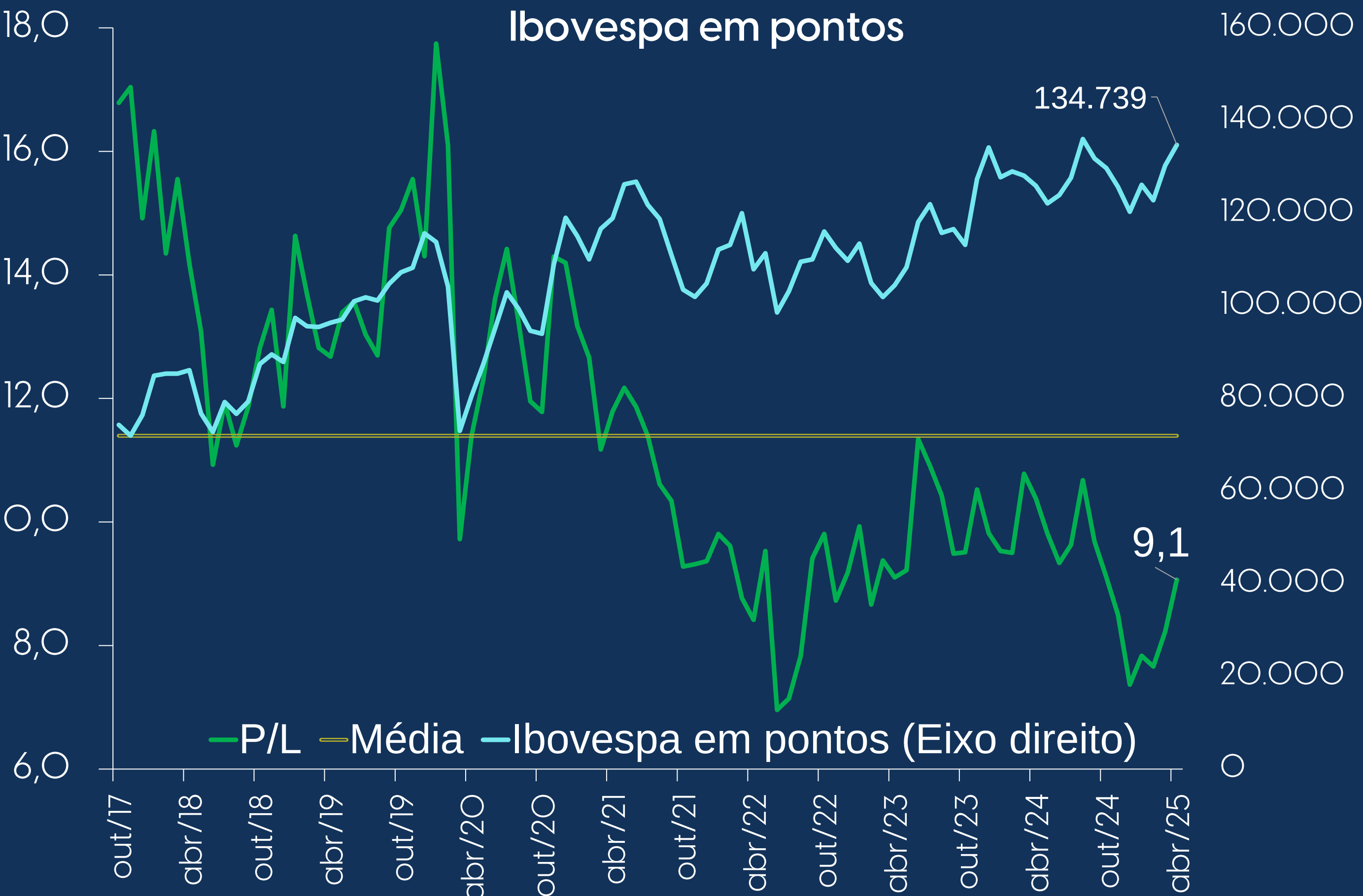
Análise Segmentos

Ibovespa e ETTJ

Gráfico ETTJ



IBOVESPA – Relação Preço/Lucro realizado em 12 meses e Ibovespa em pontos



Cenário Interno

Boletim Focus

O relatório Focus de 17/04 apresentou uma ligeira queda nas expectativas de inflação para 2025 e uma manutenção para 2026. A taxa de câmbio apresentou estabilidade pela segunda semana consecutiva e acumula três leves quedas para 2026, ficando no patamar de R\$/US\$ 5,96. A taxa Selic tem se mantido estável nas últimas 15 semanas, tanto para o ano corrente quanto para o ano seguinte.

As expectativas do IPCA continuam desancoradas, influenciadas pela pressão dos serviços, incertezas quanto à política fiscal, volatilidade do câmbio e insegurança quanto ao atingimento da meta de inflação. A expectativa do IPCA para 2026 se encontra em 4,5%, no teto da banda.

Em relação à atividade econômica, depois de alguns indicadores começarem a mostrar sinais de desaceleração, as expectativas para o PIB em 2025 e em 2026 voltaram a subir para 2% e 1,7%, respectivamente.

Segundo o relatório, o Banco Central deverá elevar a taxa Selic para 15%, mantendo esse nível até o fim do ano.



Previsões Mercado



PIB		Há 4 semanas	17/O4/2025	variação	impacto
2025	(% a.a.)	1,98	2,00		
2026	(% a.a.)	1,60	1,70		

CÂMBIO		Há 4 semanas	17/O4/2025	variação	impacto
2025	(R\$/US\$.)	5,95	5,90		
2026	(R\$/US\$.)	6,00	5,96		

IPCA		Há 4 semanas	17/O4/2025	variação	impacto
2025	(% a.a.)	5,65	5,57		
2026	(% a.a.)	4,50	4,50		

SELIC		Há 4 semanas	17/O4/2025	variação	impacto
2025	(% a.a.)	15,00	15,00		
2026	(% a.a.)	12,50	12,50		

Glossário

CDI: sigla para Certificado de Depósito Interbancário. É um título de curto prazo emitido pelos bancos para regularizar o fluxo de caixa entre eles. Tem vinculação direta com a taxa Selic.

DXY: índice que mede a força do dólar em relação a outras moedas de diversos países.

ETTJ: sigla para Estrutura a Termo da Taxa de Juros. Utilizada para avaliar e representar graficamente a evolução da taxa de juros em diferentes vencimentos. Em outras palavras, reflete a expectativa dos rendimentos médios dos títulos públicos com base em contratos futuros de juros (ou DI).

FMI: sigla para Fundo Monetário Internacional. O Fundo Monetário Internacional é uma organização internacional que promove o crescimento econômico global, a estabilidade financeira e o comércio internacional. Seu objetivo é reduzir a pobreza.

IBOVESPA: é o principal índice referente a bolsa de valores brasileira. O índice é calculado com base no desempenho das ações das empresas com os maiores volumes financeiros negociados.

IFIX: representa uma carteira teórica com os principais fundos imobiliários negociados no mercado.

IHFA: é uma referência para a indústria de *hedge funds*. No Brasil, esses produtos se assemelham aos fundos multimercado de gestão ativa, com aplicações em diversos segmentos do mercado e várias estratégias de investimento.



Glossário

IMA-G: formado por todos os títulos que compõem a dívida pública.

IMA-B 5: formado por títulos públicos indexados à inflação medida pelo IPCA (Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo), que são as NTN-Bs (Notas do Tesouro Nacional– Série B ou Tesouro IPCA+ com Juros Semestrais) com vencimento de até cinco anos.

IMA-B 5+: formado por títulos públicos indexados à inflação medida pelo IPCA (Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo), que são as NTN-B's (Notas do Tesouro Nacional– Série B ou Tesouro IPCA+ com Juros Semestrais) com vencimento igual ou acima de cinco anos.

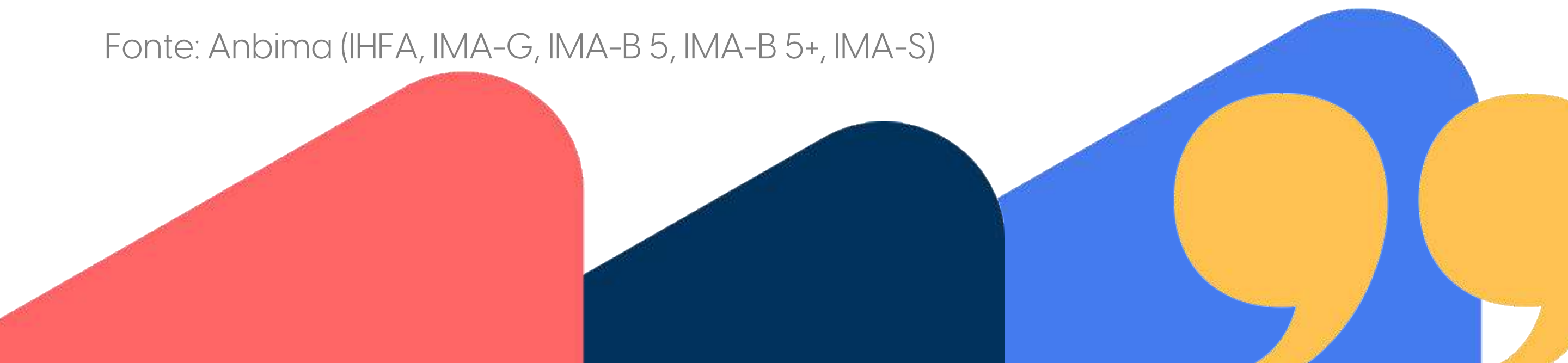
IMA-S: formado por títulos pós-fixados atrelados à taxa básica de juros (Selic), que são as LFTs (Letras Financeira do Tesouro ou Tesouro Selic).

IPCA: Sigla para Índice de Preço ao Consumidor Amplo. Mede a variação de preços dos itens que mais impactam o custo de vida das famílias que ganham entre 1 e 4O salários mínimo.

MSCI World Index: representa o desempenho das ações de empresas de médio e grande porte em diversos países

PTAX: é a taxa média do dólar norte-americano, calculada com base nas operações realizadas pelos bancos no mercado de câmbio e divulgada diariamente pelo Banco Central.

Fonte: Anbima (IHFA, IMA-G, IMA-B 5, IMA-B 5+, IMA-S)



Nos ajude a melhorar,
escaneie o qr code abaixo
e avalie o Boletim Cenários
Econômicos.



Previ

Disclaimer

O presente boletim, de caráter informativo, foi produzido com base em dados publicamente divulgados. A Previ não declara, tampouco garante, de forma expressa ou tácita, que tais dados sejam imparciais, precisos, completos ou corretos. Cenários, análises, projeções, prognósticos e estimativas com base em tais dados estão sujeitos a riscos e incertezas e podem ser, ainda, e a qualquer momento, prejudicados, desconsiderados e descartados, até mesmo como decorrência, por exemplo, de mudanças na conjuntura nacional e/ou internacional, divergências nos critérios e métodos interpretativos e/ou nos fatores de riscos sistêmicos e/ou associados a alterações geopolíticas, políticas, econômicas, sociais, legislativas ou regulatórias.

Este boletim não deve, em nenhuma circunstância, ser considerado como indicação, orientação, recomendação ou fonte para tomada de decisões. Compete a cada leitor realizar pesquisas, estudos e análises devidas. Qualquer eventual decisão ou ação é de sua exclusiva responsabilidade, não podendo a Previ, em nenhuma hipótese, ser de qualquer forma responsabilizada, inclusive, por qualquer perda ou dano, direto ou indireto. A Previ não assume qualquer compromisso ou obrigação, inclusive de revisar, atualizar ou complementar este boletim. A reprodução, divulgação, distribuição ou compartilhamento não expressamente autorizado deste boletim, ou de qualquer parte dele, sujeitará o infrator às penalidades.